

Editorial:

Comunicação e Cidadania

Editorial:

Communication and Citizenship

Gisela G. S. Castro

Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM São

Paulo e Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ.

ESPM-SP, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, São Paulo (SP), Brasil.

Às vésperas da virada entre séculos, Néstor García Canclini (1995) identificou no consumo um fator de crescente importância no ordenamento social vigente, notadamente em países de regiões periféricas como o nosso. Sua provocação aproximava a comunicação de massa e o consumo ao âmbito – eminentemente político – da cidadania. Em pleno avanço da globalização econômica e da mundialização da cultura, postulava o reconhecimento da cidadania cultural engendrada em práticas que muitas vezes extrapolavam fronteiras regionais e nacionais, bem como a aceitação do espaço público atual como algo que “transborda a esfera das interações políticas clássicas”.

Em obra mais recente, García Canclini (2019/2021) retorna a esta discussão ao lançar nova provocação acerca dos preceitos de cidadania, da participação e do interesse público no contexto do que denominou “desglobalização”. A ênfase da discussão recai agora sobre a “descidadania” na opacidade das lógicas algorítmicas que impulsionam o capitalismo de dados. O olhar investigativo recai, ainda, sobre as ações coletivas e pontuais de reivindicação cidadã surgidas nos espaços urbanos e plataformas digitais,

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed50.2023.381>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 50, p.4-7, maio/ago. 2023

onde, “mais além do desejo de construir diferentes políticas culturais, [se] criam novas cidadanias. Outras formas de saber, de se conhecer e de dizê-lo”.

Na era do cinismo da pós-verdade, da produção e distribuição deliberada massiva de fake news, do estabelecimento de todo um ecossistema de desinformação que fomenta a dissonância cognitiva e corrói o debate público, é imperioso promover, em nosso meio acadêmico, uma séria discussão sobre o lugar da comunicação articulada à cidadania.

No intuito de contribuir para qualificar esta discussão imprescindível, o Dossiê Comunicação e Cidadania procurou agregar estudos de formas consagradas e emergentes de participação cidadã na esfera pública. Para fundamentar o debate sobre políticas públicas voltadas para o combate às desigualdades sociais que nos afligem e nos humilham, inaugura esse Dossiê o artigo “Políticas públicas de combate à insegurança alimentar e à fome”. Neste trabalho, as pesquisadoras Margarida Maria Krohling Kunsch e Simone Denise Gardinali Navacinsk buscam destacar “a Comunicação Organizacional como estratégica e abrangente” ao apresentarem “as principais concepções sobre Comunicação Pública e suas aplicações como fator essencial na defesa do interesse público” com base no caso propositivo de um Grupo de Trabalho da Universidade de São Paulo.

Seguem-se investigações sobre formas emergentes de ações cidadãs no espaço público tecno-midiatizado da contemporaneidade, como em “Uso do Twitter para comunicar ciência”. Neste artigo, Christiana Soares de Freitas e Renata de Oliveira Miranda Gomes apresentam “um estudo comparado das postagens sobre a imunização contra a Covid-19 no Twitter oficial dos governos do Distrito Federal e de São Paulo”, constata o empobrecimento do debate público e a constituição de circuitos de desinformação, questionando “em que medida a posição ideológica de determinado governo deve se sobrepor à segurança epidemiológica da população” em meio a uma crise sanitária de grande monta.

Em “Entre espaços públicos e privados”, Ricardo Ferreira Freitas, Jorgiana Melo de Aguiar Brennand e Mônica Fort, da UERJ, apresentam uma discussão consistente sobre o tema dos shopping centers, os quais são pensados nos cruzamentos entre o público e o privado, o consumo e a cidadania na brutal clivagem entre ricos e pobres que caracteriza o espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro.

Em “Formação de repórteres-amadores para promover a inovação social”, Diego Gouvea Moreira, Rodrigo Miranda Barbosa e Sheila Borges de Oliveira propõem uma “metodologia para superação dos

desertos de notícias” na região do Agreste de Pernambuco. Os autores trazem para a discussão o relato sobre um projeto de pesquisa-ação que priorizou “a oferta de oficinas e o compartilhamento” de materiais didáticos que versam sobre a produção de conteúdo informativo.

Fechando a primeira parte deste Dossiê, apresentamos “A função social dos podcasts independentes”, artigo no qual Diogo Lopes de Oliveira, Ricardo Pavan e João Djane Assunção da Silva esquadriham o espectro sonoro midiático atual e buscam “compreender a qualidade do movimento podcasting como reinventor de narrativas de áudio” ao destacarem, com propriedade, “seu potencial como parte de um rádio independente e de caráter social”.

Na segunda parte deste Dossiê Comunicação e Cidadania, a ser publicada no próximo número, a espetacularização como estratégia de visibilidade e inclusão nos circuitos digitais das redes sociais online é tematizada no artigo intitulado “Pantanal em memes”. Neste trabalho, elaborado por pesquisadores de ficção audiovisual seriada da Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo, Nara Scabin, Ana Lucia Nabeiro e Rogério Ferraraz discutem sobre a produção de memes articulados com a telenovela Pantanal, uma produção de cunho sociocultural que tematiza o centro-oeste brasileiro.

Em “Feminismos e Engajamento de Jovens Mulheres do ABC Paulista”, Angélica Aparecida Sanches Hamasaki e Rebeca Nunes Guedes de Oliveira examinam o ativismo de gênero por meio de relatos e histórias de vida para “compreender a constituição da identidade feminista e as formas de organização que se articulam entre as jovens” mulheres às quais se refere o título do artigo.

Em “Os segredos da beleza sem idade”, Fabíola Calazans e Angélica Fonsêca focalizam a articulação entre comunicação e cidadania por meio do exame investigativo do solo epistêmico da velhice. No empenho por “promover um pensamento complexo e interdisciplinar” que visa “elucidar os novos valores sobre o envelhecimento da mulher”, as pesquisadoras da UnB esquadriham os draconianos preceitos de beleza que perfazem o imperativo social da juventude constitutivo do que denominam a “cultura da jovem velhice”.

No artigo intitulado “A questão identitária nas eleições municipais de 2020”, o pesquisador da UFBA Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira discorre sobre “as controvérsias produzidas sobre os partidos políticos alinhados à esquerda no Twitter” que defendem pautas relacionadas a grupos socialmente minorizados no Brasil em plena pandemia. Nessa reflexão, constata-se que o termo ‘identitarismo’ seria

utilizado simultaneamente para designar certo movimento ou perspectiva social e “para depreciar estratégias políticas” baseadas na defesa de direitos cidadãos em meio a um contexto de intensa polarização que oblitera o debate público.

Fechando o Dossiê, temos “A comunicação comunitária como caminho para a cidadania”, trabalho em que Luana Bulcão focaliza “o caso do Ocupe Estelita, movimento social” de reflexão e ativismo cidadão sobre mecanismos de inclusão e exclusão na ocupação urbana na cidade de Recife, para discutir sobre como podem ser compreendidas certas ações em prol da cidadania e suas consequências no aprimoramento da legislação vigente.

Agradecemos aos autores de diferentes centros de pesquisa brasileiros que atenderam à chamada de trabalhos que fizemos, esperando ter cumprido com a missão de contribuir para o debate academicamente embasado sobre Comunicação e Cidadania no contemporâneo. Por meio dos diversos artigos selecionados, a ALCEU oferece neste Dossiê um vigoroso percurso de reflexão, que poderá instigar novos caminhos investigativos que fomentem a necessária discussão sobre tópicos instigantes e atuais, relacionados ao tema aqui proposto. Desejamos uma atenta e produtiva leitura!

Gisela G. S. Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0662-3770>

ESPM-SP, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, São Paulo (SP), Brasil

Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ

E-mail: castro.gisela@gmail.com

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial (CC-BY-NC 4.0), que permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

<https://doi.org/10.46391/ALCEU.v23.ed50.2023.381>

ALCEU (Rio de Janeiro, online), V. 23, Nº 50, p.4-7, maio/ago. 2023